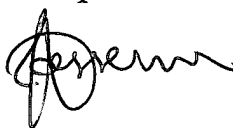
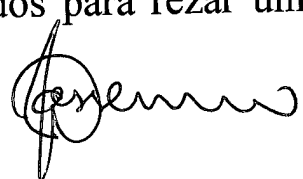



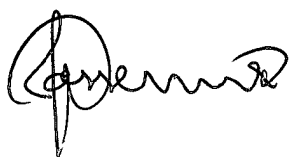
1 Ata da 74ª Reunião do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do
2 Adolescente do Município de Nova Lima, Minas Gerais, realizada dia 09
3 de Maio de 2017, em caráter ordinário, na sala de reuniões da Secretaria
4 Municipal de Desenvolvimento Social, localizada na Rua Chalmers, 91, 4º
5 andar, bairro Centro. Estiveram presentes os seguintes conselheiros: Silene
6 Mércia Ribeiro, Magna Lois Rodrigues Mendes, Ivan Geraldo Casemiro,
7 Diego Garzon Henrique, Bruna Letícia Silva Alves, Juliana Gonçalves da
8 Silva, Flávio Luis de Carvalho e Marcos Aurélio Borges Leal. Como
9 convidados estiveram presentes: Eliete Ferreira Dias do Conselho Tutelar
10 da Regional Noroeste, Emerson Roberto Silveira Conselho Tutelar Centro,
11 Joanne Durchfort do ILDI Casa do Jardim, Irlene do 13º Grupo
12 Expedicionários Escoteiros, Luciana de Fátima Batista do CREAS e
13 Carlos Silva Polite da Secretaria de Saúde. Carlos Eduardo Maciel da
14 secretaria executiva do CMDCA também esteve presente. Silene deu início
15 à reunião dando boas vindas e após justificou a ausência de Caroline
16 devido a problemas de saúde. Devido a falta de quórum no início Silene
17 passou aos informes, falando sobre a reunião que aconteceu com o
18 Judiciário contextualizando o que foi discutido. Ressaltou que a conversa
19 com a juíza foi bastante tranquila, que abriu-se a palavra para que cada um
20 pudesse falar, disse ainda que a juíza quer entender melhor a rede e
21 marcou uma nova reunião para o dia 30. Silene ressaltou que sugeriu que
22 as inspetoras participassem da próxima reunião, tendo em vista a demanda
23 reprimida de vagas em escolas estaduais. Diego também falando sobre a
24 reunião, pontuou que a seu ver não se pode dizer que está se criando uma
25 rede, que esta rede já existe, que é preciso sempre ir aprimorando a rede,
26 pois ela não é estática, mas que ela já existe. Ressaltou ainda que o próprio
27 judiciário tem alguns equívocos e exemplificou que se os atendimentos de
28 medidas socioeducativas estão esvaziados é porque não houve
29 encaminhamentos do Judiciário. Luciana pontuou que foi feita uma
30 reunião no ano anterior com o judiciário afim de minimizar esse problema,
31 já que havia informação de mais de cem processos parados e estes não
32 chegaram ao CREAS, e falou ainda que em outro contato a juíza pontuou
33 que havia parado tudo para fazer uma reorganização, mas que tinha
34 audiências até setembro e que os casos iriam começar a chegar, mas até o
35 momento não chegaram. Luciana ressaltou que não sabe ao certo se esta
36 falha é unicamente do judiciário, que é preciso entender também como



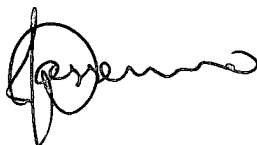
37 estão os serviços da segurança pública, se os boletins de ocorrência estão
38 sendo feitos e encaminhados ao Ministério Público e se o Ministério
39 Público também tem oferecido a denúncia. Diego ressaltou que a rede
40 precisa ser aprimorada e não reinventada. Retomando ao assunto sobre a
41 reunião Diego disse que com relação às atribuições é preciso ter muita
42 atenção com a fala de que cada um irá delimitar suas atribuições, e
43 pontuou que na reunião deixou claro que a secretaria sabe ao certo quais
44 são as atribuições desta, exemplificando. Diego ressaltou que a rede
45 realmente tem muitas fragilidades, que a seu ver são frutos de uma
46 omissão histórica. Ressaltou que na reunião foi colocado que há vários
47 casos de violação nas unidades de acolhimento, logo pontuou que desde
48 que está como secretário nunca recebeu nenhuma denúncia formal e se
49 estivesse recebido teria agido sobre a denúncia, disse ainda que estas falas
50 acabam muitas vezes estigmatizando ainda mais um serviço que já é
51 estigmatizado. Diego refletiu que não tem o interesse de criar a idéia de
52 que existe uma rede perfeita, pois se assim fosse, esta certamente seria
53 maquiada, e reforçou novamente que não está sendo criada uma rede, que
54 esta rede já existe. Silene ressaltou que acha louvável a possibilidade de
55 fortalecimento por meio do conhecimento do trabalho que vem sendo
56 desenvolvido pelos equipamentos. Diego ressaltou que esta reunião é
57 muito importante, mas que também tem sido feito esforços para melhorar
58 esta comunicação. Silene pontuou que o diagnóstico da infância está
59 pronto e disponibilizado, que é preciso todos tomarem conhecimento,
60 inclusive o judiciário. Diego ressaltou que existem falhas na rede, e estas
61 falhas também são por parte do judiciário, muitas vezes com
62 encaminhamentos equivocados, chegam questões de investigação criminal,
63 e é preciso que eles também compreendam as nossas limitações, que são
64 também limitações legais. Refletiu que em uma rede, o primeiro ponto
65 deve ser que todos conversem em tom de igualdade com os demais. Ivan
66 exemplificando um caso de atendimento de medidas socioeducativas do
67 qual participou, reforçou a importância da família participar, pois se a
68 família não investe na recuperação do adolescente, a rede também irá ficar
69 prejudicada. Reforçou que a rede existe em Nova Lima e que é
70 fundamental o Judiciário conhecer essa rede, tendo em vista que este órgão
71 terá que realizar os encaminhamentos para a rede. Em seguida Silene
72 dando sequência, chamou a todos para rezar um pai nosso no intuito de



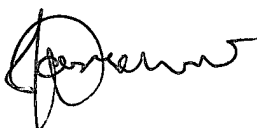
73 começar bem o dia. Logo em seguida Carlos Eduardo fez a leitura da ata
74 da reunião anterior que foi aprovada sem ressalvas. Diego dando retorno
75 sobre a reunião anterior pontuou que a casa para o conselho tutelar está em
76 andamento, as adequações solicitadas pela prefeitura ao proprietário já
77 estão sendo feitas, e a casa deve ser entregue na próxima sexta-feira e na
78 segunda-feira será feita uma inspeção para verificar se está tudo nos
79 padrões da prefeitura. Disse ainda que as questões contratuais com a antiga
80 casa já estão sendo resolvidas e que os passos seguintes são as
81 providências quanto à mudança, data e comunicação à rede. Falou ainda
82 que foi feita a reunião com os conselhos tutelares, na qual foram expostos
83 e discutidos todos os pontos, disse ainda que há uma divergência de
84 entendimentos entre os próprios conselheiros sobre a carga horária e que
85 diante da lacuna da legislação a prefeitura precisará se posicionar
86 normatizando esta questão. Diego ressaltou que em contato com a
87 promotora da infância, verificou-se que esta tem o mesmo posicionamento
88 da prefeitura sobre a questão, e que após a normatização enviará cópia da
89 resolução, para a promotora, resolução esta que é fruto da discussão com a
90 própria promotora. Diego pontuou que a questão de horário dos
91 conselheiros tutelares é fruto de muitas denúncias que chegam no
92 Ministério Público. Em seguida passou-se ao ponto de pauta sobre a
93 definição do percentual de incentivo ao acolhimento institucional. Carlos
94 Eduardo distribuiu cópia da proposta para ser lida pelos presentes. Carlos
95 disse que a obrigatoriedade deste percentual já está definido na legislação
96 federal e que até então no CMDCA/NL não havia legislação sobre isto, e
97 que após provocação da SEMDS a secretaria executiva buscou
98 informações e baseando-se também nas discussões da última reunião,
99 formulou a minuta da resolução para ser apreciada pelos conselheiros.
100 Após leitura pela plenária Joanne questionou se este repasse estaria dentro
101 do antigo edital 2, ao que Carlos explicou que este recurso estará dentro do
102 mesmo edital de recursos globais, e que além dos eixos que o CMDCA
103 decidir financiar, haverá mais estas três áreas. Carlos esclareceu que a
104 política básica de acolhimento institucional deve ser financiada pela
105 SEMDS, e que somente poderão ser contemplados com este recurso,
106 projetos complementares à política básica. Diego pontuou que a resolução
107 contempla a discussão realizada na última reunião. Silene questionou se há
108 alguma ressalva ou alguma alteração a ser feita e como não houve



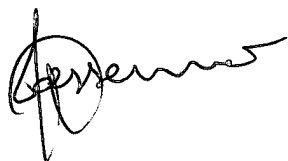
109 alterações, passou-se à votação e a resolução foi aprovada por
110 unanimidade pelos conselheiros. Passando à pauta seguinte, Carlos
111 Eduardo explicou que todo início de ano deve ser feito os planos de ação e
112 plano de aplicação, que são as primeiras ações do conselho no ano, e que
113 devido a questões de quórum este procedimento ficou atrasado. Em
114 seguida Carlos distribuiu cópia da minuta do plano de aplicação aos
115 conselheiros e explicou cada ponto. Carlos explicou que é preciso que os
116 conselheiros analisem e façam sugestões e alterações necessárias no
117 esboço feito. Diego ressaltou que sobre o recurso dos projetos aprovados
118 no edital 2016 e que não foram utilizados, já informou à secretaria de
119 saúde sobre a reaprovação do recurso para ser utilizado no exercício 2017.
120 Joanne questionou sobre a forma de repasse dos recursos referente ao
121 financiamento do acolhimento institucional, ao que Carlos explicou que
122 será por meio do edital, que fora o recurso previsto para o acolhimento,
123 ainda terá o recurso previsto para os demais eixos no mesmo edital. Diego
124 pontuou que o plano de aplicação está muito bom e correto, e acrescentou
125 que na questão dos editais havia uma dificuldade de entendimento global,
126 para os três conselhos, logo gestão e conselho após discussão, entenderam
127 que devia ser feito o edital com a verba casada, pois não haveria sentido,
128 uma entidade captar um recurso para o FIA e não ter acesso a este recurso,
129 desde que seja repassado da forma correta com a devida prestação de
130 contas. Além disto, pontuou que precisava ser deliberado sobre a questão
131 do repasse do recurso referente ao acolhimento institucional, e ressaltou
132 que o entendimento sobre a questão demorou a ser feito devido ao advento
133 do Marco Regulatório que deixa muita insegurança jurídica, mas que agora
134 os procedimentos atinentes estão sendo feitos de forma rápida. Diego falou
135 da angústia de ver recursos parados, e tanta coisa faltando, mas que por
136 outro lado não se pode aplicar este recurso de qualquer forma, e que agora
137 será feito à luz da legalidade, com tudo correto, percentuais definidos. Em
138 seguida agradeceu ao conselho, pela presteza na definição em cima do que
139 foi discutido no plenário. Silene agradeceu Diego por estar buscando fazer
140 tudo à luz da legalidade, e pontuou que até o momento sempre assinou
141 toda a documentação amparada em respaldo jurídico que a seu ver é o
142 ideal e que apesar da demora do jurídico, prefere agir com prudência e
143 gostaria também de ouvir a opinião da plenária. Diego falou da dificuldade
144 da procuradoria jurídica que está com um passivo muito grande, com um



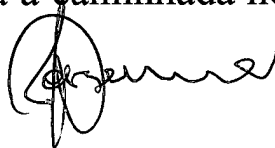
145 volume grande de trabalho. Disse ainda que entende o lado de Silene, mas
146 que a apreciação do jurídico levará um tempo maior, e que enquanto
147 secretário sugere um caminho alternativo, de fornecer um documento
148 formal dizendo do entendimento da secretaria, como forma de respaldar o
149 CMDCA. Carlos Eduardo pontuou que a discussão foi caminhando para o
150 próximo ponto de pauta, logo contextualizou a forma como este processo
151 era realizado nos últimos anos, quando os conselheiros de direitos
152 deliberavam somente após um parecer jurídico sobre a legalidade do
153 edital. Ressaltou então que em reunião anterior Diego havia sugerido como
154 alternativa, frente à demora de resposta da procuradoria jurídica, que ele se
155 disponibilizaria a ir na plenária levando um documento atestando que está
156 tudo certo, após fazer a prévia análise do edital. Diego pontuando a fala de
157 Carlos Eduardo, disse que o faria enquanto gestor do fundo e entendendo
158 que é a primeira pessoa a responder sobre a aplicação destes recursos e
159 pontuou que tudo isto, faz frente a um cenário em que estamos no mês de
160 maio e se mandar para o jurídico vai demorar para se ter um retorno, e que
161 ainda é necessário um prazo para publicação, ou seja todo um processo a
162 ser seguido e esclareceu que esta é uma solução para que não deixe de se
163 executar este recurso mas, seguindo-se o caminho correto. Carlos Eduardo
164 pontuou que como quem delibera sobre o edital são os conselheiros,
165 discutiu-se que é importante os próprios conselheiros decidirem sobre a
166 forma como vai se dar este processo, se será enviado para o jurídico ou se
167 será feito por meio do aval do Diego enquanto gestor do FIA. Diego
168 ressaltou que fez toda a discussão junto ao jurídico, que tem todo o
169 entendimento do que pode e do que não pode, disse que não tem
170 compromisso com erro, com nenhuma instituição e que não faz política
171 dentro desse espaço e que está visando a execução deste recurso baseando
172 no fato de que ele é o gestor do fundo, que é o primeiro a responder sobre
173 qualquer valor que der algum tipo de problema. Diego reforçou que o
174 caminho oferecido por ele é o de fazer um documento, que isto não exime
175 a apreciação do edital, e paralelamente submeterá ao jurídico, disse ainda
176 que pode ser até que coincida que a resposta do jurídico venha junta.
177 Diego pontuou que está afiançando esta perspectiva enquanto secretaria e
178 enquanto gestor do fundo. Ressaltou ainda que somente está colocando
179 uma alternativa, mas que os conselheiros devem ficar à vontade para tomar
180 a decisão que acharem melhor. Marco Aurélio pontuou que acha

 5

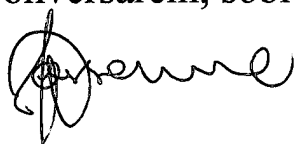
181 extraordinária a forma como é feita a prestação de contas dos recursos do
182 FIA, que é bastante exigente e reforçou a fala de Diego que se está sendo
183 feito tudo dentro dos trâmites corretos, este é um bom caminho a ser
184 seguido. Silene ressaltou que confia no posicionamento de Diego, mas que
185 precisa abrir esta questão para a plenária. Joanne disse que ao longo dos
186 dez anos, tem visto a eficiência deste repasse cada vez mais
187 comprometida, cada vez o repasse sendo feito mais tarde colocando em
188 risco diversos projetos e que vê nesta solução uma boa alternativa para
189 garantir a continuidade destes projetos e agilizar o processo. Ressaltou
190 ainda que desde 2012 com a composição de um novo setor financeiro, com
191 a chegada de Fernando e Gisele, e com uma nova forma de trabalho, acha
192 difícil de imaginar uma entidade receber algum recurso e não prestar
193 contas, devido a nova realidade de organização e exigência deste setor.
194 Silene passou em apreciação a forma de avaliação dos editais e foi
195 aprovado passar os editais para o Diego para avaliação e emissão de
196 documento, a conselheira Silene se absteve do voto. Diego disse que
197 também irá apreciar o plano de aplicação, ressaltou que este não foi
198 enviado para a SEMDS e que irá avaliar a alocação dos recursos e que se
199 necessário serão feitos questionamentos. Diego disse que enquanto gestor
200 do fundo é necessário analisar o plano de aplicação. Então passou-se à
201 votação do plano de aplicação que foi aprovado pelos conselheiros. Em
202 seguida Silene fez agradecimento a Carlos Eduardo que está saindo da
203 secretaria executiva do CMDCA, falou da importância do seu trabalho,
204 dedicação e competência ressaltando que fará falta ao conselho. Diego
205 reiterou a presteza e o compromisso de Carlos Eduardo com a política da
206 criança e do adolescente, o agradecendo. Pontuou ainda que a saída dele é
207 devido ao próprio profissional e a secretaria entenderem que ele precisava
208 seguir outros caminhos dentro da secretaria e que irá para outro setor
209 dentro da SEMDS, que também carece de reforço, disse ainda que virá
210 outra pessoa para o lugar de Carlos. Em seguida Carlos Eduardo disse que
211 quando chegou ao CMDCA há cinco anos atrás, não sabia quase nada
212 sobre conselho e que hoje sai do CMDCA com muito mais conhecimento.
213 Disse ainda que foi uma experiência maravilhosa, que é um espaço muito
214 bom de se trabalhar, mas que ao mesmo tempo não foi uma experiência
215 fácil, devido a discussões complexas e muita rotatividade de técnicos.
216 Carlos ressaltou a competência e o trabalho desenvolvido pelos técnicos



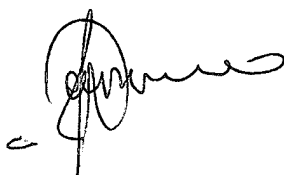
217 que passaram pela secretaria executiva do conselho e pontuou que durante
218 todo este período, ficou várias vezes trabalhando sozinho, o que foi muito
219 desgastante e esta é a primeira vez que ao sair um técnico, logo em seguida
220 já se tem a substituição por outro. Carlos Eduardo falou da satisfação do
221 trabalho desenvolvido na realização das atividades do conselho,
222 especialmente de conferências, eleições do conselho tutelar, diagnóstico da
223 situação da criança e do adolescente e ressaltou a organização dos arquivos
224 do CMDCA. Joanne ressaltou a importância do treinamento da pessoa que
225 chegar para ocupar a vaga. Magna agradecendo a Carlos Eduardo, disse
226 que acompanhou a trajetória dele no conselho, e ressaltou o período difícil
227 de mudanças na presidência do CMDCA. Disse ainda que enquanto
228 conselheira e enquanto entidade tem muito a agradecer a Carlos, que
229 devido a sua calma passou muita tranquilidade e percebe que hoje a “casa”
230 está mais organizada. Marco Aurélio disse ainda que percebe que o
231 funcionamento do CMDCA melhorou muito. Magna ressaltou ainda o
232 período de reestruturação da entidade SOBRAS, que não foi fácil, pois a
233 responsabilidade é muito grande e foi preciso fazer uma reorganização
234 interna, e pontuou que precisa do apoio de todos, que é preciso fazer juntos
235 e agradeceu de modo especial o apoio deste conselho nesse processo.
236 Joanne ressaltou o profissionalismo e gentileza de Carlos Eduardo dizendo
237 do compromisso em dar retornos e da relação de confiança que foi possível
238 construir. Joanne parabenizou e desejou sucesso a Carlos Eduardo, e disse
239 ainda que percebe que neste momento Carlos está fazendo esta transição
240 em paz, deixando o conselho organizado, ao que Carlos ressaltou que
241 Caroline está muito tranquila e dominando as atividades do conselho. Em
242 seguida Joanne perguntou se há alguma perspectiva sobre os editais, ao
243 que Carlos disse que acredita que será possível publicar o edital em
244 meados de junho. Frente a isto, após fazer o cálculo dos prazos, Joanne
245 disse que prevê que o recurso deve sair novamente em setembro. Ressaltou
246 que o que demora é quando vai para o jurídico para confeccionar o
247 convênio, após a aprovação. Carlos disse que ele e Caroline estão
248 trabalhando no edital, mas que faltam alguns pontos a serem definidos, e
249 que após fechar estes pontos o edital será enviado para Diego analisar. Na
250 sequência Silene pontuou que o próximo ponto de pauta seria para a saúde,
251 mas como Cristiane não compareceu, passou a palavra para Emerson.
252 Emerson fez convite para a caminhada no dia 18 de Maio, dia nacional de



253 combate ao abuso e exploração sexual contra crianças e adolescentes,
254 realizado em parceria com o CREAS e a SEMDS, já foi confirmada
255 presença de diversas escolas, falou dos contatos feitos com escolas
256 municipais, estaduais e particulares, além de entidades e passou o convite
257 para os presentes pedindo que fizessem a divulgação. Em seguida Eliete
258 pontuou que a mobilização da regional noroeste será realizada no dia 19,
259 devido ao calendário das escolas em função da greve, explicou que além
260 da caminhada também será feita palestras nas escolas e já solicitaram
261 materiais para divulgação. Silene questionou se o material de divulgação
262 poderia ser disponibilizado para as escolas do centro também, ao que
263 Eliete pontuou que sim, mas que está aguardando retorno da secretaria de
264 comunicação. Silene falou que é importante trabalhar com as crianças e
265 adolescentes, mas também é preciso que essa informação chegue aos pais.
266 Emerson pontuou que o material que será distribuído na caminhada
267 também será disponibilizado às escolas, mas ressaltou que a intenção do
268 conselho tutelar centro era de ir nas escolas. Joanne pontuou que a Casa do
269 Jardim tem um material em pdf que pode ser utilizado para trabalhar com
270 as crianças e ressaltou também a qualidade do material do Proteger é
271 Preciso, pontuando que o material já existe e que não é preciso criar muita
272 coisa. Marco Aurélio pediu para que o material também fosse
273 disponibilizado para as entidades. Ivan citou uma reunião que ocorreu na
274 secretaria de segurança sobre o projeto do deputado João Leite que ocorria
275 em Bh, e disse que o secretário de segurança de Nova Lima “comprou”
276 esta demanda, que contempla atividade esportiva e também envolve o
277 Sine, pois quando o adolescente tiver 16 anos ele terá um
278 encaminhamento para o primeiro emprego, refletiu que o projeto ajuda a
279 evitar que adolescentes que completem 18 anos fiquem na rua. Neste
280 sentido, também refletiu que há uma diferença entre criança de rua e
281 criança na rua, e disse que Nova Lima não tem criança de rua. Ivan
282 pontuou que na reunião questionou a ausência do CMDCA e do Sine e que
283 na próxima reunião o CMDCA deverá ser convidado a participar. Marco
284 Aurélio pontuou que dentro do projeto da entidade sempre reforça com
285 seus alunos sobre a oportunidade de entrar num curso técnico e citou como
286 exemplo o CEFET e a ULTRAMIG. Na sequência Irlene falou que ela,
287 Magna e Vera começaram a conversar sobre a necessidade de terem
288 momentos para as entidades conversarem, sobre a criação de um fórum das

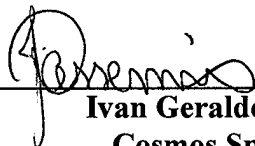


289 entidades, que é uma das metas da conferência passada e que vai ligar para
290 as entidades para tentar agendar um encontro afim de tentar amadurecer
291 essa proposta. Marco ressaltou a importância deste tipo de movimento.
292 Juliana falou sobre a semana de luta antimanicomial que ocorrerá nos dias
293 16 e 17 de 09:00 as 18:00 terá exposição de trabalhos de pacientes crianças
294 e adultos e no dia 18 a partir das 15:00 haverá algumas intervenções
295 artísticas e que estão todos convidados, o evento será no hall da prefeitura.
296 Marco Aurélio ressaltando que o trabalho do POC não se limita somente
297 ao futebol, lembrou que o POC tem três alunos que são campeões de
298 xadrez, tendo inclusive um campeão regional e que a entidade também está
299 com sete crianças participando de um campeonato de xadrez em Santa
300 Bárbara. Silene pontuou que o POC é muito ativo, e que percebe o
301 trabalho positivo que a entidade desenvolve junto a comunidade. Em
302 seguida Silene agradeceu a todos e encerrou a reunião. Nada mais havendo
303 a tratar, eu Carlos Eduardo Maciel, lavrei esta ata que depois de lida e
304 aprovada será assinada pelos presentes.




Silene Mercia Ribeiro
SEMED


Magna Lois Rodrigues Mendes
SOBRAS


Ivan Geraldo Cassemiro
Cosmos Sport Clube

Marcos Aurélio Borges Leal
POC

Joanne Duchfort
ILDI Casa do Jardim

Diego Garzon Henrique
SEMDS

Bruna Letícia Silva Alves
Secretaria de Saúde



Juliana Gonçalves da Silva
Secretaria de Saúde

Flávio Luis de Carvalho
Alto do Gaia E.C.

Eliete Ferreira Dias
Conselho Tutelar Regional Noroeste

Carlos Silva Polite
Secretaria de Saúde



Emerson Roberto Silveira
Conselho Tutelar Centro

Luciana de Fátima Batista
CREAS

Irlene
13 Grupo Expedicionário Escoteiros

Carlos Eduardo R. Maciel
Secretaria Executiva CMDCA